

Kant e a experiência do Iluminismo

RENATO NUNES BITTENCOURT *

Resumo:

O artigo celebra o cerne da ideia de Esclarecimento na obra de Immanuel Kant e seu legado para a consolidação desse projeto cultural da Modernidade, tornando-se um marco que influencia de maneira bastante convincente diversos ramos do saber humano.

Palavras-chave: Kant; Iluminismo; Autonomia; Educação.

Kant and the Enlightenment experience

Abstract:

The article celebrates the core of the idea of Enlightenment in the work of Immanuel Kant and his legacy for the consolidation of this cultural project of Modernity, becoming a milestone that influences in a very convincing way several branches of human knowledge.

Key words: Kant; Enlightenment; Autonomy; Education.



* **RENATO NUNES BITTENCOURT** é Doutor em Filosofia pelo PPGF-UFRJ. Professor da FACC-UFRJ.



Introdução

Uma data festiva é sempre digna de celebração pois afirma a conexão entre pessoas usualmente separadas pela vida prosaica repleta de obrigações ordinárias e compromissos institucionais que no fundo são banais e irrelevantes para a tonificação da existência. Encontramos a plenitude criativa fora das muralhas organizacionais que asfixiam o pensamento criativo com suas normas tolas criadas por tecnocratas insípidos que se escondem em seus assépticos escritórios sem qualquer contato com as urgências concretas do mundo. O gado feliz que se empastela com sua segurança funcional apenas pasta sem criar nada de novo, não obstante se pavonear como o artífice da transformação social. Trata-se apenas de um homem de massa iludido com sua própria ignorância e vaidade, já que desconhece as profundezas de uma vida

cujas raízes se encontram para além da limitada seara institucional na qual afunda os seus pés. Muda de posição conforme suas próprias inclinações oportunistas por mais poderes e vantagens, mas os seus mais vis ardis não conseguem suplantar a força da necessidade, e assim chafurda na sua miséria interior.

Não obstante diversas objeções filosóficas ao pensamento de Kant no decorrer de minha trajetória intelectual, tal como se constata em BITTENCOURT (2011), reconheço, todavia, a magnitude do seu legado, e a comemoração dos 300 anos de seu nascimento em 2024 jamais poderia passar despercebido. Com efeito, o mote do Iluminismo como uma disposição intelectual atemporal usualmente perpassa os meus escritos (Cf. BITTENCOURT, 2015), e assim sigo essa perspectiva para analisar nesse escrito festivo a relevância de Kant para o aprimoramento de uma questão fundamental para uma sociedade cada vez mais desorientada, idiotizada e regida pelas hierarquizações determinadas por líderes disruptivos que são verdadeiros inimigos do gênero humano.

O Iluminismo

O que chamamos de Iluminismo como um processo filosófico-político se caracteriza, no desenvolvimento da Modernidade, como a defesa das liberdades individuais e empreendedoras, a constitucionalidade política que modera o poder soberano, a tolerância, o cosmopolitismo, o letramento social e difusão dos livros e dos ofícios culturais, o combate ao obscurantismo e superstições das religiões hegemônicas, apologia do progresso e da técnica para melhor

aperfeiçoamento moral do homem em prol de sua felicidade. Em suma, um vigoroso exercício consolidado de esclarecimento dos ânimos e das mentes. O Iluminismo assim concretiza um processo ótimo iniciado no Renascimento e sua defesa da dignidade humana a partir da afirmação da engenhosidade humana em expandir-se ao máximo para além das suas limitações estabelecidas.¹ A vida humana não é um destino preestabelecido, mas um caminho que se constitui conforme o senso de ser mais, mediante o trabalho, a aplicação da técnica nos ofícios, a ambição em desbravar um mundo ainda repleto de segredos ocultos. A imperícia da humanidade precedente impediu um maior avanço cultural nas eras anteriores, assim como o controle pétreo exercido pela conjugação entre política tirânica e religiosidade estamental contra qualquer contestação desse poder arbitrário.

¹ Temos aqui certamente o grande marco filosófico do Renascimento e mesmo da instauração da ideia de Modernidade: “Coloquei-te no meio do mundo para que daí possas olhar melhor tudo o que há no mundo. Não te fizemos celeste nem terreno, nem mortal nem imortal, a fim de que tu, árbitro e soberano artífice de si mesmo, te plasmasses e te informasses, na forma que tiveres seguramente escolhido. Poderás degenerar até aos seres que são as bestas, poderás regenerar-te até as realidades superiores que são divinas, por decisão do teu ânimo [...] Que a nossa alma seja invadida por uma sagrada ambição de não nos contentarmos com as coisas medíocres, mas de anelarmos às mais altas, de nos esforçarmos por atingi-las, com todas as nossas energias, desde o momento em que, querendo-o, isso é possível” (PICO DELLA MIRANDOLA, 2001, p.53; p. 55)

Kant, Iluminista

Kant, no seu ensaio expressa uma disposição fundamental do ser humano que se esforça em desenvolver a autonomia intelectual em uma estrutura mundana que reforça justamente o contrário, a heteronomia, a tendência de se seguir piamente determinações extrínsecas sem maiores questionamentos pessoais:

Esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere Aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [*Aufklärung*]. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha (*naturaliter maiorennes*), continuam no entanto de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles. É tão cômodo ser menor (KANT, 2005, p. 63-64).

A civilização humana evolui e conquistamos muitas transformações fundamentais para a afirmação genuína da dignidade da pessoa humana, algo que no tempo de vida de Kant ainda não se tratava de um ponto de pauta plenamente consolidado. O que é mais importante para se destacar na reflexão kantiana é a ideia de que a disposição

iluminista não se enquadra apenas no chamado “Século das Luzes”, como um movimento intelectual datado e circunscrito por condições históricas. Iluminismo, em sua acepção mais ampla, é a capacidade de o ser humano pensar por conta própria, buscar a verdade e o conhecimento da realidade sem a tutela de outrem. Isso não significa que alguém será um iluminista se pensar sozinho, nada disso. Todo conhecimento humano, toda obra humana é forjada em sociedade, mesmo que o sujeito criativo encontre-se isolado em seu ambiente operacional por conta dos mais diversos fatores. Por conseguinte, toda obra humana é desenvolvida pelas influências e pela herança cultural preexistente, e é a disposição de, mediante tal legado prévio, se fazer algo inovador, insólito e ousado que não se dobre ao establishment que caracteriza a disposição iluminista. Iluminismo é a coragem de, pela força transgressora do intelecto que se sobrepõe aos poderes estabelecidos, dogmáticos e obscurantistas, a pessoa conseguir desenvolver uma trajetória singular em sua existência. Por preguiça deixamos de pensar por conta própria e transferimos para outrem essa responsabilidade crucial que nos torna pessoas autênticas e que se autodeterminam; por covardia tememos pensar e expressar nossas opiniões acerca do mundo circundante e suas relações. Kant desenvolve ainda uma variação dessa tese ao afirmar que

Libertação da superstição chama-se Esclarecimento, porque embora esta denominação também convenha à libertação de preconceitos em geral, aquela contudo merece preferentemente (*in sensu eminenti*) ser denominada um preconceito, na medida em que a cegueira, na qual

a superstição lança alguém e que até impõe como obrigação, dá a conhecer principalmente a necessidade de ser guiado por outros, por conseguinte o estado de uma razão passiva (KANT, 2002, p. 141)

Daí a importância de uma educação para a autonomia, uma educação para o processo de esclarecimento intelectual, pois a educação é um ato de conduzir-se para fora de si mesmo, tornar-se indivíduo consciente que se relaciona plenamente com o mundo externo e desenvolve suas aptidões criativas e adquire confiança em relação ao seu próprio potencial plástico: “O ser humano só logra se tornar ser humano mediante educação. Ele não é outra coisa senão o que a educação faz de si” (KANT, 2021, p. 12). O progresso da humanidade depende precisamente do florescimento máximo das habilidades e dos talentos individuais que, conectados pela sociabilidade usual, tonificam a condição humana para além dos meros limites individuais. Uma educação castradora suprime a livre iniciativa pessoal e torna o sujeito uma figura constantemente amedrontada e dominada por afetos perturbadores de seu juízo. A filosofia iluminista propõe uma educação para formar cidadãos plenos cômicos de seus direitos e de seus deveres, e não marionetes submissas de um poder arbitrário, irracionalista e vilipendiador da dignidade da pessoa humana.

Considerações finais

Temos nessas breves linhas uma celebração do tricentenário do nascimento de Immanuel Kant, um filósofo que inevitavelmente estabeleceu uma profunda base conceitual e axiológica para o desenvolvimento do pensamento

moderno posterior. Particularmente já tive a oportunidade de abordar suas obras não apenas em turmas de Filosofia, mas também Educação, Direito, Administração, Comunicação, circunstância que demonstra o seu impacto em diversas áreas do saber e que suas problematizações visavam intervir no cenário cultural de sua época e fomentar um belo legado para a posteridade.

Referências

BITTENCOURT, Renato Nunes. “A mercantilização educacional e a ideologia do ensino espetacular” In: **Lugar Comum** n.43, p. 249-264, 2014.

_____. “Schopenhauer, Nietzsche e a crítica ao formalismo da moral kantiana” In:

Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, v.2 n.1, p.3-21, 2011.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade de Julgar**. Trad. de Valerio Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

_____. “Resposta à pergunta: que é Esclarecimento”? In: **Textos Seletos**. Trad. de Raimundo Vier e Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 63-71.

_____. **Sobre a Pedagogia**. Trad. de Tomas de Costa. Petrópolis: Vozes, 2021.

PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni. **Discurso sobre a Dignidade do Homem**. Trad. de Maria de Lurdes Sirgado Ganho. Lisboa: Edições 70, 2001.

Recebido em 2024-02-21
Publicado em 2024-03-06